

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: 13

Data: 23/12/80 Pg.: \_\_\_\_\_



*Suiara adverte se a Funai não cumprir a promessa os índios invadirão o vale*

### *Funai promete terra e tribo volta à calma*

A tribo Kariri-Xocó resolveu suspender, o piquete armado - flecha, foice, tacape e galhos de mangueira - em frente ao trevo que dá acesso ao Projeto Itiúba, porque representantes da Funai vieram até de Brasília e garantiram conseguir as reivindicações deles. Antes de assumir o compromisso, o Pagé Francisco Queiroz Suiara deu um prazo longo: 100 dias para a Funai resolver com a Codevasf em Brasília.

Os índios, voltaram ontem a trabalhar normalmente, mas estão querendo mais lotes no projeto Itiúba, onde já têm 42 e estão querendo mais. Ressaltou o Pagé Suiara que "nós queremos invadir o projeto", apenas reivindicamos o que "é nosso e os homens brancos não estão querendo cumprir com a palavra".

Essa luta, entre os técnicos da Codevasf e os índios Kariri-Xocó decorre já há cerca de cinco anos, pois segundo o Pagé Suiara, "os índios vêm sendo tapiados com promessas falsas de darem mais terras para eles trabalharem.

Eles passaram dois dias formando piquetes e somente abandonaram o trevo depois que receberam a visita do pessoal da Funai, que negocia com os índios, esperando-se uma solução depois de uma reunião entre Funai e Codevasf, em Brasília. No momento, em Porto Real do Colégio tudo voltou ao normal, com os índios que têm lotes no projeto Itiúba indo trabalhar, como nada tivesse acontecido. **Página 3.**

# Índios proibem entrada dos brancos no Itiúba

Porto Real do Colégio - (De Bernardino Souto Maior e Darcio Monteiro- Enviados Especiais) - Utilizando-se do mesmo estilo com que em 1978 conseguiu do então Ministro Rangel Reis a fazenda Modelo (com 480 hectares), a tribo Kariri-Xocó, liderada pelo Pagé Francisco Queiroz Suiara e o seu filho, segundo pagé Julio Queiroz Suiara, armou-se de flecha, facão, foice, tacape e vários galhos de mangueira, proibindo a entrada de homens brancos no trevo que dar acesso ao Projeto Itiuba, que tem orientação dos técnicos da Codevasf.

Segundo disse o Pagé Francisco Suiara, 71 anos de idade (pai de três filhos) "a paciência nossa teve um limite e, por isso, reunimos cerca de 300 índios (homens, mulheres e crianças) e partimos não para invadir, mas para proibir a entrada de homens brancos, que estavam sendo mais beneficiados do que nós." Argumentando que a terra lhes pertencia, afirmou: o que "fizemos foi pressionar os homens da Codevasf que tinham garantido, há cerca de cinco anos, em dar mais terras para nós trabalhar e, até agora, ficou só na promessa".

- "Como esperamos demais", disse o Pagé Suiara, "decidimos pressionar", pois não admito "que nos proiba de trabalhar em terras que são nossas desde os nossos ancestrais".

## MOBILIZOU

O pagé Suiara afirmou que o movimento foi positivo, "porque conseguimos mobilizar as autoridades, pois aqui estiveram, no sábado, o delegado Regional da Funai, de Recife, dr. José Leonardo Reis, o superintendente da Funai, em Brasília, um moço chamado dr. Otávio e os técnicos da Codevasf, que residem em Propriá, em Sergipe. Desta reunião, disse o Pagé Kariri-Xocó Suiara, ficou decidido que o pessoal da Funai de Brasília vai ter uma reunião (que deve ter iniciado ontem em Brasília) com o presidente da Codevasf, a fim de solucionar o problema e ceder as nossas reivindicações.

Os índios Kariri-Xocó permaneceram no trevo até o sábado, depois da palavra do superintendente da Funai, que garantiu resolver o impasse.

Advertiu o Pagé Suiara:

- "Nós não fomos brigar. Fomos, a fim de adquirir o que é nosso."

Acrescentando, afirmou que "vivemos baseados na lei e, por isso, lutamos para garantir os nossos direitos".

## LAMENTAÇÃO

Já o segundo Pagé Julio Queiroz Suiara lamentou não ter recebido convite para se encontrar com o primo de Mário Suruna, que esteve em Maceió e Palmeira dos Índios. - "Se eu soubesse, disse ele, "teria ido de ônibus conversar com o índio Orestes Juruna e feito um relato das perseguições de que os índios Kariri-Xocó são alvo por parte dos técnicos da Codevasf.

Ele falou que "infelizmente os diálogos entre nós e os técnicos da Codevasf não são bons, porque, na opinião deles, os índios Kariri-Xocó são ladrões, beberrões, preguiçosos e outras coisas mais".

Disse o segundo Pagé Julio que os técnicos da Codevasf não dão nenhuma assistência técnica a nós, mas dão aos portugueses (homens brancos). Argumentou, ainda, que "nós não estamos querendo nada demais; apenas reivindicamos mais 85 lotes (cada um de quatro hectares).

"Aliás, lembrou o Pagé Julio, "o ministro Rangel Reis mandou nos ceder a fazenda Modelo, hoje conhecida como a Aldeia Indígena Kariri-Xocó e os homens brancos terminaram nós enganando. "Citou, como exemplo, que a fazenda Modelo tem 480 hectares, mas, até hoje,

só temos direito aos 280 hectares, faltando, desta maneira, 200 hectares e que dentro em breve será mais uma luta entre nós e eles.

Disse o segundo Pagé Julio Queiroz o que estamos querendo é uma área só para nós, e o dr. Edmilson, da Codevasf, em Propriá, não cumpriu com a palavra, pois até hoje não demarcou a área.

## NA SUDENE

Os dois técnicos da Funai, o delegado regional, José Leonardo, e o superintendente Otávio estavam participando da reunião da Sudene, segundo comunicaram os índios, e, ao saberem das notícias que estavam em conflito com técnicos da Codevasf, resolveram dar um pulinho em Porto Real do Colégio.

Tendo em vista as suas presenças, a Polícia Federal de Sergipe, que tinha sido acionada pelas pessoas da Codevasf, resolveu suspender a sua ida a Porto Real do Colégio, por determinação da Funai. A polícia estadual da cidade não foi acionada.

Quando os dois homens da Funai chegaram a Porto Real do Colégio, os índios ainda estavam em forma de piquete no trevo, não deixando ninguém passar para trabalhar.

Entre as pessoas que foram impedidas de entrar inicialmente, estavam o técnico da Codevasf, Jocino José do Passos, e o técnico agropecuário da Emater, Manoel Acioli Neto, os quais, depois de um diálogo longo, conseguiram entrar no recinto do terreno do projeto Itiuba.

Quem passasse pela rodovia BR-101 sul, que liga os Estados de Sergipe e Alagoas, perto da ponte da Unidade Nacional do Rio São Francisco, poderia assistir o piquete dos índios Kariri-Xocó armados até com galhos de mangueira.

## A TRIBO

A tribo Kariri-Xocó ramificada em Porto Real do Colégio- que fica a 180 km de Maceió, tem uma população de 800 índios, entre homens, mulheres e meninos. Na entrada da cidade, fica a Aldeia do Pagé Francisco Queiroz Suiara - constituindo-se no mais velho da tribo -, mas o seu filho Julio Queiroz Suiara, reside na Aldeia Indígena Kariri-Xocó (ex-fazenda Modelo que pertencia ao governo federal). Também na Aldeia reside o Cacique Cícero Irecê.

Os índios Kariri-Xocó vivem da risicultura e cerâmica, sendo que esta é um trabalho específico das mulheres. Utilizam como meio de transporte a bicicleta. No momento, ele tem inclusive um representante na Câmara dos Vereadores de Porto Real do Colégio, o índio Antônio Taré, eleito pela extinta Arena e hoje filiado ao PDS.

Além da atividade da risicultura e cerâmica, os índios vivem da pesca e utilizam também as canoas como transporte para o trabalho.

Embora, hoje, estejam um pouco espalhados, os índios Kariri-Xocó se concentram, em sua grande parte, na ex-fazenda Modelo, mas alguns chegam a residir nas ruas da cidade.

Sendo cálculos do Pagé Francisco Queiroz Suiara, existem na sua aldeia cerca de 120 famílias sem trabalho e, por isso, estão querendo apenas mais 85 lotes para ampará-los. Disse, ainda, que no Projeto Itiuba, apenas 42 lotes foram cedidos aos índios, enquanto os portugueses (homens brancos) têm o dobro, sendo assim, uma injustiça.

Para Pagé Suiara com os 112 lotes num total, ficaremos sem problema nenhum com a Codevasf, e terminaria tudo em paz.

Por fim, disse ele, "nós não queremos briga, haja vista que demos um prazo de 100 dias para a Codevasf resolver o impasse e depois disso, se não houver uma resolução, o índio tomará conta das terras de qualquer maneira".



O pagé Francisco Suiara liderou o movimento feito pelos Kariri-Xocó